

QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL, GUANAMBI/BA

GEYSE CHRYSTINE PEREIRA SOUZA FERNANDES ¹
Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC GOIÁS

Resumo

Introdução: O trabalho em excesso, associado às condições inadequadas, contribui para que o adoecimento se torne comum entre esses profissionais, diminuindo sua qualidade de vida e de percepção de saúde física e mental. **Objetivo:** avaliar a qualidade de vida dos professores do ensino fundamental da rede pública municipal da cidade de Guanambi/BA, bem como o perfil sociodemográfico, aspectos relacionados aos domínios físico e psicológico e relações sociais e com o meio ambiente. **Métodos:** estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. Foram realizadas entrevistas com 52 profissionais do Ensino Fundamental e analisadas variáveis constantes de um questionário sociodemográfico ocupacional, além do instrumento de avaliação da qualidade de vida – WHOQOL-Bref. **Resultados:** dos 52 profissionais, a maioria pertence a uma população jovem, com predomínio de mulheres, casadas, com filhos, alto nível de escolaridade, jornada de trabalho acima de 40h semanais, com acesso a computadores, predominantemente satisfeitos com o trabalho e condições de trabalho. As variáveis faixa etária, renda mensal, cansaço, satisfação no trabalho, atividade física, risco à saúde e utilização de computador se relacionaram de forma significativa com aspectos da qualidade de vida ou Domínios WHOQOL-Bref. **Conclusão:** alguns aspectos merecem atenção devido à diminuição de escores nos domínios físico, social ou ambiental, mostrando a necessidade de dedicar maiores cuidados com os profissionais com idade acima de 50 anos, insatisfeitos no trabalho, cansados, que não utilizam computador e não praticam atividades físicas. É de grande relevância que novos estudos com essa temática sejam feitos, na perspectiva de melhorar a vida diária dos docentes e ampliar o seu rendimento profissional.

Palavras-chave: Qualidade de vida. Trabalho. Professores.

Abstract

Introduction: Overwork, associated with inadequate conditions, contributes to the illness becoming common among these professionals, decreasing their quality of life and perception of physical and mental health. **Objective:** to evaluate the quality of life of primary school teachers in the city of Guanambi/BA, as well as the sociodemographic profile, aspects related to physical and psychological domains and social relations and the environment. **Methods:** cross - sectional analytical study with quantitative approach. Interviews were carried out with 52 primary school teachers and variables in an occupational sociodemographic questionnaire were analyzed, as well

¹ Os dados de cada autor/ra devem ser inseridos após as referências, como exemplificado ao final deste modelo/template.

as the quality of life assessment instrument (WHOQOL-Bref). **Results:** of the 52 professionals, the majority belong to a young population, with a predominance of women, married, with children, high level of schooling, working hours over 40 hours per week, predominantly satisfied with work and working conditions. The variables age range, monthly income, fatigue, work satisfaction, physical activity, health risk and computer use were significantly related to aspects of quality of life or WHOQOL-Bref Domains. **Conclusion:** some aspects deserve attention due to the decrease in scores in the physical, social or environmental domains, showing the need to dedicate greater care to professionals aged up to 50 years, unsatisfied at work, who do not use computers and do not practice physical activities. It is of great relevance that new studies with this theme be done, with a view to improving the daily life of teachers and increasing their professional performance.

Key words: Quality of life. Work. Teachers.

INTRODUÇÃO

O trabalho faz parte das necessidades humanas e surge junto com o próprio homem, que precisa trabalhar para sobreviver. E, assim como o ser humano, o trabalho também se modificou (BUENO, 2016). A relação entre o trabalho e o homem nem sempre foi à mesma, pelo contrário, foi se alterando de acordo com a época no qual estava inserido (VIEIRA; CHINELLI, 2013).

No capitalismo, a intensidade e o ritmo acelerado no trabalho foram decisivos na precarização da saúde do trabalhador. Nesse contexto, a saúde no trabalho pode ser condicionada por fatores sociais, econômicos, tecnológicos e organizacionais relacionados ao perfil de produção e consumo, além de fatores de risco de natureza físicos, químicos, biológicos, mecânicos e ergonômicos presentes nos processos de trabalho particulares. (SERVILHA; LEAL; HIDAKA, 2010).

Até pouco tempo, os estudos privilegiavam as relações entre saúde e trabalho em contextos fabris, onde a relação é mais direta e os riscos à saúde são mais evidentes. Entretanto, os professores tornaram-se um trabalhador intelectual na área de serviços. A partir da década de 1960, o professor se vê submetido às mesmas condições dos trabalhadores fabris, pois a escola adquire a nova função de formar trabalhadores (LIMA; FILHO, 2009).

O trabalho docente apresenta condições que englobam esforços físicos, cognitivos e afetivos. A pressão do tempo, desvalorização profissional, dificuldade de contato com colegas e ausência de autonomia são alguns que têm contribuído para a diminuição da qualidade de vida nesses profissionais (MEIRA et al., 2014).

Várias são as alterações relacionadas à atividade laboral docente, como

sintomas respiratórios, osteomusculares, cardiovasculares, dentre outros (BATISTA et al., 2009). Entre os distúrbios psicológicos o estresse, a depressão, o esgotamento mental e a síndrome de Burnout são mais prevalentes (SANTOS; MARQUES, 2013).

A saúde neste contexto é concebida como processo social dinâmico, derivado das experiências e manifestações da vida. Além disso, é considerada como um importante indicador para a qualidade de vida, definida como o modo pelo qual cada sujeito percebe sua posição na vida, no contexto da cultura e dos valores nos quais está imerso e implica em dois aspectos: subjetividade e multidimensionalidade (SERVILHA et al., 2014).

E é nesse contexto que se insere o conceito de qualidade de vida e a importância de sua avaliação em docentes. Inicialmente, o termo qualidade de vida foi usado na área das ciências sociais, filosofia e política e, ao longo dos anos, adquiriu espaço nas ciências biológicas, em decorrência da abrangência e do desenvolvimento da visão biopsicossocial dos indivíduos (FLECK, 2000).

Sendo assim, o excesso de trabalho associado às condições de trabalho inadequadas, baixa remuneração, estruturas inadequadas das instituições e grande cobrança por resultados contribuem para que o adoecimento se torne comum entre esses profissionais, diminuindo assim sua qualidade de vida e de percepção de saúde física e mental (TEIXEIRA et al., 2015).

Esta pesquisa se justifica pelo fato de favorecer condutas de detecção ou de prevenção de fatores que interferem na qualidade de vida e no auxílio dos programas de promoção da saúde. Cabe à equipe de saúde com os gestores locais, planejar e desenvolver estratégias para contemplar tanto as ações de reabilitação, quanto às ações de promoção da saúde e prevenção de doenças, buscando atuar de forma a transformar a realidade social e epidemiológica.

Assim, a presente pesquisa se debruça sobre a relação do trabalho docente e a qualidade de vida, tendo como objetivo avaliar a qualidade de vida dos professores do ensino fundamental da rede pública municipal da cidade de Guanambi/BA.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal analítico com abordagem quantitativa. Este é um método de pesquisa que visa descrever as causas de um fenômeno. O estudo

transversal consiste em que a exposição ao fator ou causa presente, apresentando-se como uma fotografia ou corte instantâneo que se faz em uma população (HOCKMAN, 2005). Foram pesquisados os professores que exerciam suas funções somente no município de Guanambi/BA como servidor público estável pertencentes ao quadro de funcionários municipais.

Os critérios de inclusão foram: professores do ensino fundamental (compreendem do primeiro ao nono ano); professores com no mínimo 10 anos de exercício contínuo na profissão docente; que fosse somente servidor público municipal durante toda a docência.

Os critérios de exclusão foram: professores que trabalhavam em outra instituição, além das escolas municipais; professores que, no período de coleta de dados exerciam outras funções que não a de docência, como, por exemplo, funções administrativas ou afastamentos.

Inicialmente foi solicitada a autorização da Secretaria de Educação para a realização da pesquisa, a qual obteve resposta positiva. As visitas foram realizadas entre os meses de fevereiro a maio de 2017. A pesquisa foi apresentada aos professores em seus locais de trabalho, juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, explicando os critérios de inclusão e exclusão.

Foram utilizados os dados do Censo Escolar 2016 como base para o cálculo da amostra, sendo que os números em relação aos professores efetivos com mais de 10 anos não se alteraram em 2017. Assim, o município possuía 293 professores efetivos no ensino fundamental do 1º ao 9º ano, excluídos os professores contratados e os que tomaram posse em 2016, por se tratar de menos de 10 anos de trabalho.

Encontravam-se afastados, segundo a Secretaria de Educação, 11 professores que foram readaptados fora da sala de aula, por indicação de laudo médico e 10 estão atuando fora da sala de aula além dos 58 diretores e vice-diretores que somam 79 professores fora da sala de aula.

Quanto aos que trabalhavam em outra instituição não se tinha estimativa, assim a população ficou em torno de 214 indivíduos (sem excluir os que trabalham em outras instituições), onde 55 professores responderam aos questionários, porém 3 foram descartados porque não estavam completos, restando 52 indivíduos, representando uma amostragem por conveniência.

Foram aplicados os seguintes instrumentos: 1) Questionário sociodemográfico ocupacional que visa identificar dados sociais, como idade, sexo, etnia, estado civil, filhos, religião, formação acadêmica, renda, carga horária. 2) Instrumento de avaliação da qualidade de vida – WHOQOL-Bref que avalia a qualidade de vida desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), adaptado e validado no Brasil por Fleck et al (2000) busca avaliar os indivíduos dentro de uma perspectiva transcultural e internacional (FLECK et al, 2000).

O instrumento é constituído de 26 perguntas (sendo as perguntas número 1 e 2 sobre a autopercepção do entrevistado de sua qualidade de vida). As respostas seguem uma escala de Likert (de 1 a 5, quanto maior a pontuação melhor a qualidade de vida). As demais 24 questões são subdivididas em quatro domínios: físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente (FLECK et al, 2000).

O WHOQOL-Bref foi avaliado a partir de uma construção proposta pelo “WHOQOL Group” (WHOQOL GROUP, 1998). Em que foram invertidos os valores da escala para as facetas 3, 4 e 26; em seguida, agruparam-se as facetas em domínios; depois foram calculados os escores de cada domínio (de 1 a 5, por meio da média).

Para análise e entendimento dos escores de qualidade de vida do WHOQOL-Bref foram levadas em consideração as seguintes categorias de resultados: de 1 a 1,99 necessita melhorar; de 2 a 2,99 regular; de 3 a 3,99 boa; e de 4 a 5 muito boa (ASAIAG, 2010; WHOQOL GROUP, 1998).

As análises estatísticas foram realizadas com o auxílio pacote estatístico SPSS 24 (*Statistical Package of Social Sciences*). A caracterização do perfil sociodemográfico foi realizada por meio de frequência absoluta (n) e relativa (%). A normalidade dos dados foi verificada utilizando o teste de Shapiro-Wilk. Não sendo verificado esse pressuposto, foram realizadas estatísticas não paramétricas. A comparação dos escores dos sintomas osteomusculares (Nórdico) e qualidade de vida (WHOQOL-Bref) com o perfil sociodemográfico foi realizado utilizando os testes de Mann-Whitney e/ou Kruskal-Wallis. A correlação de Spearman foi realizada a fim de verificar a relação dos sintomas osteomusculares com a qualidade de vida. Em todas as análises foi adotado um nível de significância de 5% ($p < 0,05$).

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás), sob o parecer nº 1.875.687, CAAE: 62219516.8.0000.0037.

RESULTADOS

A avaliação considerou 52 professores, sendo 59,6% (n=31) com idade inferior a 50 anos e 40,4% (n=21) com idade maior ou igual a 50 anos. Dos 52 participantes, 96,2% (n=50) eram do sexo feminino e 3,8% (n=2) do sexo masculino. Em relação à renda mensal, 30,8% (n=16) recebem 1 a 3 salários mínimos e 69,2% (n=36) recebem 4 a 6 salários mínimos. A variável estado civil apresentou 69,2% (n=36) casados, 9,6% (n=5) separados, 17,3% (n=9) solteiros e 3,8% (n=2) viúvos, sendo que a 86,5% (n=45) tem filhos e 13,5% (n=7) não possuem.

Observa-se que, para os resultados da variável escolaridade, 92,3% (n=48) possuem pós-graduação, enquanto 7,7% (n=4) apenas Ensino Superior. A jornada semanal mais frequente foi de 40 horas com 88,5% (n=46) e em seguida de 20 horas com 11,5% (n=6). O risco a saúde foi declarado por 50 participantes (96,2%). Com referência a satisfação no trabalho, observou-se que 86,5% (n=45) estão satisfeitos, enquanto 5,8% (n=3) e 7,7% (n=4) estão, respectivamente, insatisfeitos e muito satisfeitos. O ambiente de trabalho foi avaliado como bom 96,2% (n=50) e excelente por 3,8% (n=2).

O cansaço foi relatado por 65,4% (n=34), além disso, 94,2% (n=49) utilizam o computador em oposição a 5,8% (n=3) que declaram não utilizar. A variável atividade física demonstrou que 55,8% (n=29) praticam atividades, enquanto 44,2% (n=23) não praticam.

Tabela 1. Caracterização do perfil sociodemográfico ocupacional dos 52 professores do ensino fundamental, Guanambi/BA, 2018.

Variáveis	N	%
Faixa etária		
< 50 anos	31	59,6
≥ 50 anos	21	40,4
Gênero		
Feminino	50	96,2
Masculino	2	3,8
Renda mensal		

1 a 3 salário mínimo	16	30,8	
4 a 6 salário mínimo	36	69,2	
Estado civil			
Casado	36	69,2	
Separado	5	9,6	
Solteiro	9	17,3	
Viúvo	2	3,8	
Tem filhos			
Não	7	13,5	
Sim	45	86,5	
Escolaridade			
Ensino superior	4	7,7	
Pós-graduação	48	92,3	
Jornada semanal			
20 horas	6	11,5	
40 horas	46	88,5	
Risco à saúde			
Sim	50	96,2	
Não	2	3,8	
Satisfação no trabalho			
Insatisfeito	3	5,8	
Satisfeito	45	86,5	
Muito satisfeito	4	7,7	
Ambiente de trabalho			
Bom	50	96,2	6076
Excelente	2	3,8	
Cansaço			
Não	18	34,6	
Sim	34	65,4	
Utiliza o computador			
Não	3	5,8	
Sim	49	94,2	
Atividade física			
Não	23	44,2	
Sim	29	55,8	

Fonte: Dados da pesquisa

A Tabela 2 analisou a qualidade de vida dos professores do ensino fundamental em Guanambi/BA, por meio do instrumento de avaliação WHOQOL-Bref. Na auto percepção da qualidade de vida, verificou-se uma média de 3,8 ($\pm 0,4$), enquanto a satisfação com a própria qualidade de vida apresentou média de 3,5 ($\pm 0,8$). O escore total obtido mostrou média de 3,6 ($\pm 0,3$).

O domínio com maior média ($4,7 \pm 0,4$) foi o psicológico. Em seguida, os domínios físico, social e ambiental apresentaram respectivamente, médias ($4,4 \pm 0,6$), ($3,8 \pm 0,6$) e ($3,7 \pm 0,4$).

Tabela 2 – Análise da qualidade de vida medida pelo WHOQOL-Bref dos 52 professores do ensino fundamental, Guanambi/BA, 2018.

	Mediana	Média	Desvio Padrão
Percepção da QV	4,0	3,8	0,4
Satisfação com a QV	4,0	3,5	0,8
Escore total	3,7	3,6	0,3
Físico	4,5	4,4	0,6
Psicológico	4,8	4,7	0,4
Social	4,0	3,8	0,6
Ambiental	3,7	3,7	0,4

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 3 apresenta uma comparação dos aspectos da qualidade de vida com o perfil sociodemográfico ocupacional dos 52 professores do ensino fundamental da cidade de Guanambi/BA. As características do perfil sociodemográfico que se relacionaram de forma significativa ($p < 0,05$) com a satisfação com a qualidade de vida foram: faixa etária ($p = 0,04$), satisfação no trabalho ($p = 0,04$), cansaço ($p < 0,01$) e utilização de computador ($p = 0,02$). Por outro lado, o gênero, estado civil, ter filhos, escolaridade, jornada semanal e ambiente de trabalho não se relacionaram de forma significativa com a percepção da QV e satisfação com a QV.

6077

Tabela 3. Comparação dos aspectos da qualidade de vida com o perfil sociodemográfico ocupacional dos 52 professores do ensino fundamental, Guanambi/BA, 2018.

	Aspectos da qualidade de vida (Média \pm DP)		
	Percepção	Satisfação	Escore
Faixa etária*			
< 50 anos	$3,8 \pm 0,4$	$3,7 \pm 0,7$	$3,7 \pm 0,3$
≥ 50 anos	$3,7 \pm 0,5$	$3,2 \pm 0,9$	$3,6 \pm 0,3$
<i>p valor</i>	0,26	0,04	0,12
Gênero*			
Feminino	$3,7 \pm 0,4$	$3,5 \pm 0,8$	$3,6 \pm 0,3$
Masculino	$4,0 \pm 0,0$	$4,0 \pm 0,0$	$3,8 \pm 0,1$
<i>p valor</i>	0,41	0,31	0,42
Renda mensal*			
1 a 3	$3,6 \pm 0,5$	$3,4 \pm 1,0$	$3,5 \pm 0,3$
4 a 6	$3,8 \pm 0,4$	$3,5 \pm 0,7$	$3,7 \pm 0,3$
<i>p valor</i>	0,17	0,64	0,03
Estado civil**			
Casado	$3,8 \pm 0,4$	$3,6 \pm 0,7$	$3,6 \pm 0,3$

Separado	3,8 ± 0,5	3,2 ± 1,3	3,6 ± 0,3
Solteiro	3,7 ± 0,5	3,4 ± 1,0	3,6 ± 0,3
Viúvo	3,5 ± 0,7	3,0 ± 0,0	3,8 ± 0,0
<i>p valor</i>	0,76	0,52	0,90
Tem filhos*			
Não	3,6 ± 0,5	3,6 ± 1,0	3,7 ± 0,3
Sim	3,8 ± 0,4	3,5 ± 0,8	3,6 ± 0,3
<i>p valor</i>	0,25	0,80	0,25
Escolaridade*			
Ensino superior	3,5 ± 0,6	3,5 ± 1,0	3,4 ± 0,4
Pós-graduação	3,8 ± 0,4	3,5 ± 0,8	3,7 ± 0,3
<i>p valor</i>	0,23	0,80	0,19
Jornada semanal*			
20 horas	3,7 ± 0,5	3,8 ± 0,8	3,7 ± 0,2
40 horas	3,8 ± 0,4	3,4 ± 0,8	3,6 ± 0,3
<i>p valor</i>	0,62	0,33	0,92
Risco à saúde*			
Sim	3,7 ± 0,4	3,5 ± 0,8	3,6 ± 0,3
Não	4,0 ± 0,0	4,0 ± 0,0	4,0 ± 0,0
<i>p valor</i>	0,41	0,31	0,03
Satisfação no trabalho**			
Insatisfeito	3,7 ± 0,6	2,3 ± 0,6 b	3,3 ± 0,1
Muito satisfeito	3,8 ± 0,5	3,5 ± 1,0 a	3,7 ± 0,5
Satisfeito	3,8 ± 0,4	3,6 ± 0,8 ^a	3,7 ± 0,3
<i>p valor</i>	0,94	0,04	0,09
Ambiente de trabalho*			
Bom	3,7 ± 0,4	3,5 ± 0,8	3,6 ± 0,3
Excelente	4,0 ± 0,0	4,0 ± 0,0	3,9 ± 0,0
<i>p valor</i>	0,41	0,31	0,23
Cansaço*			
Não	3,8 ± 0,4	3,9 ± 0,6	3,8 ± 0,2
Sim	3,7 ± 0,5	3,2 ± 0,8	3,6 ± 0,3
<i>p valor</i>	0,74	<0,001	<0,001
Utiliza o computador*			
Não	3,7 ± 0,6	2,3 ± 0,6	3,4 ± 0,1
Sim	3,8 ± 0,4	3,6 ± 0,8	3,7 ± 0,3
<i>p valor</i>	0,73	0,02	0,08
Atividade física*			
Não	3,7 ± 0,5	3,4 ± 0,7	3,6 ± 0,3
Sim	3,8 ± 0,4	3,6 ± 0,9	3,7 ± 0,3
<i>p valor</i>	0,42	0,37	0,02

*Mann-Whitney; **Kruskal-Wallis

Fonte: Dados da pesquisa

6078

A tabela 4 apresenta uma comparação dos domínios do WHOQOL-Bref (físico, psicológico, social e ambiental) com o perfil sociodemográfico ocupacional dos 52 professores do ensino fundamental na cidade de Guanambi/BA no ano de 2018.

O estudo demonstrou associação significativa entre a renda mensal e o domínio ambiental ($p=0,03$). A satisfação no trabalho apresentou significância quando associada ao domínio ambiental ($p=0,04$). O cansaço, por sua vez, associou-se significativamente com os domínios físico, social e ambiental, apresentando $p=0,01$. As variáveis faixa etária, gênero, estado civil, ter filhos, escolaridade, jornada semanal,

risco à saúde, ambiente de trabalho, utiliza computador e atividade física não apresentaram associação significativa com nenhum dos domínios do WHOQOL-Bref.

Tabela 4. Comparação dos domínios do WHOQOL-Bref com o perfil sociodemográfico ocupacional dos 52 professores do ensino fundamental, Guanambi/BA, 2018.

	Domínios WHOQOL-Bref (Média ± DP)			
	Físico	Psicológico	Social	Ambiental
Faixa etária*				
< 50 anos	4,4 ±	4,8	3,8 ±	3,8 ±
≥ 50 anos	4,4	4,6	3,7 ±	3,6 ±
<i>p valor</i>	0,9	0,11	0,38	0,07
Gênero*				
Feminino	4,4	4,7	3,8 ±	3,7 ±
Masculino	4,9	5,1	3,7 ±	3,7 ±
<i>p valor</i>	0,2	0,23	0,52	0,72
Renda mensal*				
1 a 3	4,2	4,6	3,6 ±	3,8 ±
4 a 6	4,5	4,8	3,9 ±	3,8 ±
<i>p valor</i>	0,1	0,27	0,33	0,03
Estado civil**				
Casado	4,4	4,7	3,9 ±	3,7 ±
Separado	4,5	4,8	3,5 ±	3,6 ±
Solteiro	4,4	4,8	3,6 ±	3,8 ±
Viúvo	4,8	5,0	3,5 ±	3,8 ±
<i>p valor</i>	0,6	0,65	0,40	0,83
Tem filhos*				
Não	4,6	4,9	3,7 ±	3,8 ±
Sim	4,4	4,7	3,8 ±	3,7 ±
<i>p valor</i>	0,2	0,17	0,83	0,56
Escolaridade*				
Ensino superior	3,8	4,5	3,4 ±	3,7 ±
Pós-graduação	4,5	4,8	3,8 ±	3,7 ±
<i>p valor</i>	0,1	0,38	0,58	0,85
Jornada semanal*				
20 horas	4,6	4,8	3,6 ±	3,7 ±
40 horas	4,4	4,7	3,8 ±	3,7 ±
<i>p valor</i>	0,4	0,45	0,24	0,90
Risco à saúde*				
Sim	4,4	4,7	3,8 ±	3,7 ±
Não	5,0	5,0	4,0 ±	4,1 ±
<i>p valor</i>	0,0	0,35	0,49	0,10
Satisfação no trabalho*				
Insatisfeito	4,0	4,5	3,7 ±	3,2 ±
Muito satisfeito	4,5	5,1	3,3 ±	3,8 ±
Satisfeito	4,4	4,7	3,8 ±	3,7 ±
<i>p valor</i>	0,1	0,12	0,42	0,04
Ambiente de trabalho*				
Bom	4,4	4,7	3,8 ±	3,7 ±
Excelente	4,7	4,8	4,2 ±	3,9 ±
<i>p valor</i>	0,5	0,89	0,42	0,29
Cansaço*				
Não	4,7	4,8	4,1 ±	3,9 ±
Sim	4,3	4,7	3,6 ±	3,6 ±
<i>p valor</i>	0,0	0,59	0,01	0,01
Utiliza o computador*				

Não	4,2	4,5	3,6 ±	3,4 ±
Sim	4,4	4,8	3,8 ±	3,7 ±
<i>p valor</i>	0,2	0,27	0,33	0,10
Atividade física*				
Não	4,2	4,6	3,7 ±	3,7 ±
Sim	4,5	4,8	3,9 ±	3,7 ±
<i>p valor</i>	0,0	0,13	0,60	0,36

*Mann-Whitney; **Kruskal-Wallis

Fonte: Dados da pesquisa

DISCUSSÃO

O fato de 96,2 % dos professores que participaram do estudo serem do sexo feminino pode ser explicado através do processo histórico de inserção das mulheres no mercado de trabalho. Trata-se de um campo de trabalho historicamente rotulado como extensão de trabalho doméstico, tornando-se uma alternativa para as mulheres se manterem no mercado de trabalho. Atualmente, esse campo profissional é ainda predominantemente desempenhado pelas mulheres (SAMILLY et al., 2017).

Em relação à faixa etária, dados semelhantes foram demonstrados na pesquisa realizada pelo SINPRO/RS cuja maior concentração dos professores foi na faixa etária entre 41 e 50 anos (KOETZ; REMPEL; PÉRICO, 2013). O estudo realizado em Guanambi/BA aponta que 59,6% dos participantes estão na faixa etária < 50 anos. Além disso, mostra associação significativa entre a idade e a satisfação com a qualidade de vida, sendo que os professores com < 50 anos, apresentam média de satisfação maior do que aqueles com idade ≥ 50 anos.

O estudo corrobora, em relação à situação conjugal, com outros estudos realizados com professores do ensino fundamental e médio. Nos estudos de SAMILLY et al. (2017), 60,9% dos participantes eram casados, enquanto no atual estudo a prevalência foi de 69,2%. Já em relação a escolaridade, os professores de Guanambi apresentaram média maior se comparados aos profissionais do levantamento feito em Campina Grande/PB, sendo a maioria portadora de pós graduação.

Quanto à jornada de trabalho, a grande maioria, 88,5%, faz mais de 40h por semana. Embora não tenha sido verificada associação significativa entre essa variável e a qualidade de vida, segundo Meira et al (2014) jornadas prolongadas de trabalho e aumento das demandas do trabalho, juntas, produzem repercussões psicoemocionais e podem desenvolver nervosismos, tensão emocional e estresse, e exacerbar o desgaste emocional.

Considerando-se a renda mensal, observa-se que o presente estudo corrobora com outros estudos realizados com professores do ensino fundamental. Quando comparados os domínios da QV em relação à renda mensal, foi encontrada uma redução na média do domínio “ambiente”. Na literatura, também foi encontrada relação estatisticamente significativa entre os domínios “meio ambiente” e “renda”, indicando que a menor renda implicou em baixa pontuação nesse domínio (TAVARES et al., 2015).

O ambiente de trabalho foi avaliado como bom por 96,2% dos participantes, porém, não se relacionou de forma significativa com os aspectos de qualidade de vida ou com os domínios físico, psicológico, social e ambiental. O resultado vai de encontro com outros estudos realizados com professores da rede pública. Os problemas à saúde do professor têm sido demonstrados em estudos que discutem a preocupação com as condições do ambiente de trabalho. Estudo realizado com professores da rede municipal de ensino em Salvador-BA demonstrou, dentre muitos fatores presentes no ambiente de trabalho, que o ruído excessivo, temperatura, umidade e poeira eram frequentes (MEIRA et al., 2014).

Quando relacionado o cansaço e os domínios da QV, foram encontrados os maiores índices de significância com reduções nos domínios físico social e ambiental, sendo $p=0,01$ em ambos. O cansaço também apresentou redução na satisfação com a qualidade vida. Isso se justifica pela elevação da demanda de trabalho desse profissional, que, por sua vez, limitou o tempo para atividades como o lazer e os cuidados com a saúde (MEIRA et al., 2014).

Em relação à satisfação no trabalho, o presente estudo mostrou que 86,5% estão satisfeitos. Além disso, há correlação positiva e significativa entre essa variável e a qualidade de vida no domínio ambiental ($p=0,04$). O trabalho é uma das mais importantes maneiras do homem se posicionar como indivíduo; é algo que complementa e dá sentido à vida. Por isso, é visto como um dos componentes da felicidade humana, na qual a felicidade no trabalho é tida como resultante da satisfação de necessidades psicossociais, do sentimento de prazer e do sentido de contribuição no exercício da atividade profissional (PAULA et al., 2015).

Considerando-se a variável atividade física, o estudo mostrou influência da prática no escore total dos aspectos da qualidade de vida, sendo a média e desvio padrão de 3,7 e 0,3 entre os que praticavam e 3,6 e 0,3 entre os que declararam não

participar ($p=0,02$). Evidências consistentes demonstram o efeito das atividades físicas na prevenção, promoção e manutenção da saúde de indivíduos e populações, reduzindo os riscos de doença coronariana, hipertensão, diabetes, obesidade, osteoporose e auxiliando no controle do estresse (SANTOS; MARQUES, 2013).

A variável risco à saúde correlacionou-se de forma significativa com a qualidade de vida ($p=0,03$). Isso significa que aqueles que não apresentam risco à saúde apresentam média de escore total maior do que aqueles que apresentaram.

A utilização de computador apresentou correlação positiva e significativa com a qualidade de vida em relação à satisfação, sendo que aqueles que utilizam a tecnologia apresentam-se mais satisfeitos com a QV do que aqueles que não utilizam ($p=0,02$). O resultado reflete uma tendência mundial de crescimento do uso de computadores, demonstrando que as tecnologias estão, a cada dia, mais presentes em todos os ambientes.

CONCLUSÃO

Os professores que participaram do estudo em Guanambi/BA representam uma população jovem, com predomínio de mulheres e renda entre 4 e 6 salários mínimos, casados, com filhos, alto nível de escolaridade, jornada de trabalho acima de 40h semanais, com acesso a computadores e predominantemente satisfeitos com o trabalho e condições de trabalho.

A boa qualidade de vida encontrada em grande parte dos domínios analisados pode oferecer momentos positivos aos docentes do cenário em análise. Entretanto, alguns aspectos merecem atenção devido à diminuição mostrando a necessidade de dedicar maiores cuidados com os profissionais com idade ≥ 50 anos, renda mensal entre 1 – 3 salários mínimos, declarados como insatisfeitos no trabalho e cansados, que não utilizam computador e não praticam atividades físicas.

É necessário atentar para a necessidade de melhoria salarial para esse grupo de trabalhadores, com vistas a uma maior QV e, conseqüentemente, uma melhor atuação profissional. Além disso, é interessante a criação de políticas públicas visando um maior acesso aos serviços de saúde e oportunidades de lazer, contribuindo para a promoção da saúde da sociedade em geral.

Embora o estudo seja restrito ao ensino público fundamental e a descrição da qualidade de vida tenha sido feita de forma abrangente, é de grande relevância que novos estudos com essa temática sejam feitos, na perspectiva de melhorar a vida diária dos docentes e ampliar o seu rendimento profissional. Assim, recomenda-se a realização de novas pesquisas em cenário mais abrangente e em diversas regiões do país. Espera-se que esse estudo forneça dados para execução de ações de promoção e manutenção da saúde de docentes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASAIAG, P. E. et al. Avaliação da Qualidade de Vida, Sonolência Diurna e Burnout em Médicos Residentes. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 34, n. 3, p. 422–429, 2010.

BATISTA, J. B. V. et al. Saúde do professor do ensino fundamental: uma análise de gênero. **Cad. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 657–673, 2009.

BUENO, C. O trabalho e o homem. 2015. **Revista Pré Univesp**, n. 61, Julho 2016. Disponível em: <http://pre.univesp.br/o-trabalho-e-o-homem#.W4CnpyRKjIU> Acesso em: 03 de Setembro de 2016.

FLECK, M. P. A. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 33–38, 2000.

FLECK, M. P.A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida “WHOQOL-bref”. **Revista de Saúde Pública**, v. 34, n. 2, p. 178-83, 2000

GROUP, W. The world health organization quality of life assessment (whoqol): development and general psychometric properties *. **Soc. Sci. Med**, v. 46, n. 12, p. 1569–1585, 1998.

HOCHMAN, B. et al. Desenhos de pesquisa. **Acta Cirurgica Brasileira**, v. 20, n. 2, p. 2–8, 2005.

KOETZ, L.; REMPEL, C.; PÉRICO, E. Qualidade de vida de professores de Instituições de Ensino Superior Comunitárias do Rio Grande do Sul. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1019–1028, 2013.

LIMA, M. DE F. E. M.; FILHO, D. DE O. L. Artigo Científico Condições de trabalho e saúde do / a professor / a universitário / a. **Ciência e Cognição**, v. 14, n. 3, p. 62–82, 2009.

MEIRA, T. R. M. et al. Percepções de professores sobre trabalho docente e repercussões sobre sua saúde. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**. v. 27, n. 1, p. 276–282, 2014.

PAULA, A. et al. Qualidade de vida e satisfação no trabalho de funcionários técnico administrativos da Universidade Federal de Santa Maria. **Saúde (Santa Maria)**, v. 41, n. 1, p. 123–130, 2015.

SAMILLY, A. et al. Qualidade de Vida de Professores do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Pública. **Ciencia e Trabajo**, v. 55, n. 83, p. 20–25, 2017.

SANTOS, M. N. DOS; MARQUES, A. C. Condições de saúde, estilo de vida e características de trabalho de professores de uma cidade do Sul do Brasil. **Ciência e Saúde coletiva**, p. 837–846, 2013.

SERVILHA, E. A. M.; LEAL, R. DE O. F.; HIDAKA, M. T. U. Riscos ocupacionais na legislação trabalhista brasileira: destaque para aqueles relativos à saúde e à voz do professor. **Rev Soc Bras Fonaudiol.**, v. 15, n. 4, p. 505–513, 2010.

SERVILHA, E. A. M. et al. Voz do professor: análise das leis brasileiras na perspectiva da promoção da saúde. **Revista CEFAC**, v. 16, p. 1888-1899, 2014

TAVARES, D. D. F. et al. Qualidade de vida de professoras do ensino básico da rede pública. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 28, n. 2, p. 191-197, 2015.

TEIXEIRA, L. N. et al. As possíveis alterações no estilo de vida e saúde de professores. **Revista de enfermagem do centro oeste mineiro**, v. 5, n. 2, p. 1669–1683, 2015.

VIEIRA, M.; CHINELLI, F. Relação contemporânea entre trabalho, qualificação e reconhecimento: repercussões sobre os trabalhadores técnicos do SUS. **Ciênc. saúde coletiva**. v. 18 n. 6, 2013.



Geyse Chrystine Pereira Souza Fernandes
Pedagoga, Fisioterapeuta e Mestre em Ciências Ambientais e Saúde pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC.
Email: geysepro@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6790968324925462>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2339-8878>